



alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Plano de Desenvolvimento do Alto Minho

Síntese dos Focus group preparatórios sobre o tema

”Como tornar o Alto Minho uma região conectada”

1. Como vender em mercados externos
2. Como fomentar a captação de fluxos dirigidos à região
3. Como sustentar as ligações da região





Objetivos e modelo das sessões

A metodologia definida para a construção de uma estratégia de desenvolvimento de base territorial para o Alto Minho no horizonte 2020 prevê a realização de vários **seminários dedicados a temáticas consideradas centrais para a região**. Tais seminários procuram conferir ao projeto uma visão participada por todos os atores envolvidos, entidades públicas, privadas e cidadãos que queiram contribuir de forma efetiva para “desenhar” o território desejado no final da década.

Em preparação do seminário dedicado ao tema “**Como tornar o Alto Minho uma região conectada**” realizaram-se, no passado dia 14 e 15 de junho em Ponte de Lima, três sessões de trabalho com o intuito de recolher contributos de atores regionais para o diagnóstico dos problemas da região e para o delinear das propostas estratégicas.

Tendo por base a identificação das questões centrais da temática em questão, os *focus group* visaram a recolha de contributos e de sugestões de iniciativas concretas, tendo em vista o **desenvolvimento dos caminhos para a internacionalização** do Alto Minho.

No primeiro *focus group* procurou aferir-se o potencial de mercado associado à **posição competitiva** da região à escala internacional e a sua capacidade exportadora (mercados, públicos-alvo e fatores de diferenciação a privilegiar). No segundo *focus group* o enfoque foi direcionado para as questões relacionadas com a **captação de fluxos** turísticos, de investimento e acolhimento empresarial. Finalmente, o terceiro *focus group* versou as formas de sustentação das **ligações da região**, quer na vertente de mobilidade e transportes (pessoas e bens), quer ao nível da informação e do conhecimento.





Objetivos e modelo das sessões

A equipa da Augusto Mateus & Associados deu início às sessões de trabalho com uma **breve contextualização** sobre o modo como a questão da conectividade tem sido pensada para o território, no seguimento da qual foram lançados alguns **temas para debate** e correspondentes **questões orientadoras**. Os contributos recolhidos ao longo das sessões de trabalho encontram-se, no essencial, vertidos no presente documento-síntese.

A assinalar, contudo, que nos *focus group* realizados ficou patente a necessidade de **reforçar a mobilização dos agentes económicos** e, em particular, dos empresários da região para as questões relacionadas com a reflexão estratégica e com o planeamento territorial. Não obstante a multiplicidade de convites endereçados pela CIM Alto Minho, a participação dos agentes económico-empresariais da região ficou aquém das expetativas.

A relevância das questões associadas à conectividade para a competitividade das empresas e das regiões foi, porém, globalmente reconhecida nas várias sessões. Na perspetiva da generalidade das entidades participantes, as condições de **conectividade física** vigentes na região do Alto Minho revelam-se adequadas e indutoras de um ambiente de favorabilidade na região.

A aliar à questão da mobilidade de pessoas e bens, o diagnóstico efetuado e as opiniões recolhidas indiciam, contudo, a existência de algumas debilidades na região no que concerne às ligações em matéria de **informação e conhecimento**. Dos vários *focus group* não resultaram contributos claros para orientar a formulação de uma estratégia que permita superar tal fragilidade, uma vez que os testemunhos recolhidos não se revelaram inteiramente esclarecedores ou consensuais quanto a eventuais medidas a adotar.





A localização e as infraestruturas não são um óbice à competitividade...

- A localização geográfica relativamente periférica da região não inviabiliza o acesso a uma vasta diversidade de mercados por parte das empresas, nem compromete a competitividade da região.
- Com exceção da ferrovia, a região está **bem dotada de infraestruturas de transporte nos vários modos** (rodoviário, portuário e aeroportuário), mas carece de uma eficiente articulação entre os mesmos, que permita uma efetiva intermodalidade. O modo rodoviário tem sido, porém, o mais privilegiado.
- A **modernização da linha ferroviária do Minho** é importante para reforçar a conectividade do tecido empresarial do Alto Minho, especialmente o transporte de bens, tanto a nível do comércio nacional, como internacional.
- **O porto de Viana do Castelo**, ainda que de reduzida dimensão, pode potenciar as estratégias de internacionalização das empresas da região, nomeadamente pela articulação com os portos de Leixões e Vigo (que tem perdido importância, a favor do porto de Leixões).
- **O acesso ao porto de mar** tem criado alguns constrangimentos às empresas, uma vez que se faz exclusivamente por modo rodoviário e atravessa localidades, o que restringe a circulação de bens. A solução passaria por uma **ligação ferroviária que unisse o porto a Darque**, o que requer um avultado investimento e uma sólida vontade política, dada a forte urbanização da zona em causa.





... mas o afastamento face aos centros de decisão é sentido pelos agentes.

- **As debilidades na articulação dos vários meios de transporte e o afastamento face aos grandes centros de decisão a nível nacional** dificultam, também, uma permanente e eficaz relação entre os empresários da região e as associações, organismos e instituições em que estão representados, na sua maioria sedeados em Lisboa.
- Este distanciamento (forçado) entre as empresas localizadas na região e tais organismos é apontado como uma das causas para a relativa perifericidade da região, por exemplo, no acesso ao financiamento e à informação quanto à realização de eventos ou à participação em feiras internacionais (lugares privilegiados de troca de experiências e de conhecimento de parceiros locais).
- Do *focus group* resultou clara a necessidade de **promover, incentivar e apoiar o processo de internacionalização das empresas**, garantindo, assim, a representatividade das regiões nos fóruns competentes, privilegiando o acesso à informação e apoiando no conhecimento dos mercados a privilegiar e na identificação de parceiros locais.
- A leitura global dos contributos recolhidos revela uma interpretação do Alto Minho como uma região em que a dotação e qualidade das infraestruturas rodoviárias não impedem a internacionalização das empresas, sendo a **articulação inter-modal o grande elemento diferenciador no futuro**. Esta é uma questão política sensível, para a qual surgiu a proposta de criação de grupos de trabalho entre entidades com responsabilidades na matéria, que possam conduzir a ações concretas.





A melhoria das ligações de transporte como catalisador...

- A inexistência de **soluções de transportes convenientes e convincentes** tende a limitar o desenvolvimento do Alto Minho, não só a nível turístico, como nas ligações internas que, pela escassez de transporte público, se restringem quase em exclusivo ao uso do transporte rodoviário individual.
- A **melhoria das ligações de transportes** deve constituir uma prioridade, nomeadamente no modo ferroviário, surgindo o transporte rodoviário como complemento para as ligações no interior da região.
- Atualmente, a rede de transporte disponível não oferece os **horários adequados** às necessidades das populações, nem dos turistas que aterram no aeroporto Francisco Sá Carneiro.
- As condições de viagem e o tempo de deslocação, por ferrovia, da cidade do Porto até ao Alto Minho, não ajudam a captar os turistas, pelo que a **remodelação da rede ferroviária que liga a cidade do Porto a Vigo**, assim como uma melhor e maior coordenação entre meios de transporte, ajudariam a criar as condições para estadias turísticas mais prolongadas na região.
- A expansão do **terminal de cruzeiros do porto de Leixões** constitui-se como uma oportunidade que o Alto Minho deve aproveitar para promover e divulgar o Parque Nacional da Peneda Gerês junto dos turistas que têm o Douro como destino inicial (que dista apenas uma hora do Parque).





... da necessária articulação com regiões e concelhos vizinhos.

- É necessário promover a **articulação com o Douro**, enquanto destino turístico privilegiado e que deve ser encarado como destino complementar à região do Alto Minho (e não como destino alternativo).
- Também os **restantes concelhos do Minho**, como Guimarães e Braga, deveriam fazer parte integrante do modelo de oferta turística conjunta que se pretende para a região. Muito embora a região do Alto Minho tenha uma identidade própria, a nível turístico acaba por se confundir com a região do Minho, pelo que deve ser promovida dessa forma.
- Para tal seria importante criar um **modelo de governação em rede**, definindo papéis para os vários parceiros, tendo em conta a incontornável importância do poder local e a necessária articulação com o tecido empresarial. Este tipo de organização do território permite que os vários agentes económicos e institucionais se articulem de forma a criar sinergias entre si.
- Às atuais lacunas em termos de oferta turística conjunta, acresce uma **diminuta promoção do Minho**, nomeadamente na Galiza, território privilegiado de cooperação, com o intuito de maximizar o efeito deste “turismo de proximidade”
- Do *focus group* resultou ainda a sugestão de **apostar numa série de produtos turísticos** pouco explorados (ou mesmo ainda por explorar), tais como os moinhos de maré, de vento e de rio; os solares; os rios e ribeiras; os centros históricos (que têm sido alvo de requalificação por todo o território); e as atividades relacionadas com o turismo de aventura, turismo de natureza e turismo equestre, que possam levar os visitantes a prolongar a sua estadia na região.





O transporte público como solução para a mobilidade regional...

- A **mobilidade a nível interno e transfronteiriço** é essencial para a promoção da competitividade e do desenvolvimento da região e dos territórios de proximidade.
- A promoção da mobilidade via **transporte público**, com elevada frequência e um sistema de intermodalidade adequado, emerge como uma condição *sine qua non* na conexão do Alto Minho à Galiza, agilizando os mecanismos para tornar mais efetivos e eficazes as formas e os modelos de cooperação territorial entre as duas regiões.
- O investimento e a aposta no transporte público pode ainda, a nível interno, ajudar a combater a desertificação e o isolamento das populações em zonas rurais.
- No diagnóstico do Alto Minho, a par de uma oferta de transporte público coletivo **rodoviário** que se considera adequada e prestadora de um serviço de qualidade, coexiste um sistema de transporte **ferroviário** com infraestruturas, serviços e horários obsoletos.
- No transporte de **passageiros**, as redes estruturantes no transporte rodoviário deveriam ser complementadas com redes ferroviárias, privilegiando-se o modo rodoviário a nível interno e o ferroviário nas ligações externas.
- Num contexto de crise, em que as pessoas procuram **soluções de transporte** mais económicas do que o transporte individual e em que a meta europeia visa a duplicação do transporte público, a oferta deste parece ser cada vez mais reduzida e, em certas situações, até mesmo residual.





... idealmente sob a modalidade de transporte com oferta flexível.

- À semelhança de outras regiões do território nacional, o transporte público convencional, regular ou individual, não tem conseguido responder, no Alto Minho, às **necessidades de mobilidade** de procuras e territórios específicos.
- Os serviços de transporte privados atuam apenas em percursos considerados rentáveis e as carreiras regulares encontram-se muito dependentes do transporte escolar, acarretando elevados custos para as câmaras municipais.
- Eliminar linhas fixas com procura reduzida, substituindo-as por serviços de **transporte público com oferta flexível** poderá ser a solução. Ao oferecerem itinerários, paragens e/ou horários variáveis, em diferentes tipos de veículos, esta solução poderá revelar-se crucial para a promoção da mobilidade e da coesão territorial.
- No **transporte flexível** poderá residir a solução para a falta de cobertura da rede de transportes e frequência das carreiras, não apenas em zonas rurais (com povoamento disperso e população envelhecida), mas também em áreas urbanas (onde a população é cada vez mais ativa). Não sendo comercialmente sustentável, o transporte flexível constituiria um sistema complementar à rede fixa de transportes públicos, abrangendo locais que este não cobre por inadequação à procura.
- Sendo, em regra, um serviço de transporte partilhado, de entre as **modalidades** de transporte flexível destacam-se o minibus ou o autocarro com serviço regular com paragem ao sinal do passageiro, o táxi partilhado ou o transporte a pedido por intermédio de central de despacho.





Oportunidades para uma intervenção à escala intermunicipal.

- A **delegação de competências** na CIM Alto Minho em domínios como o transporte escolar e o planeamento de transportes locais e regionais surge como uma oportunidade para reestruturar o sector nesta região. A CIM Alto Minho encontra-se, assim, em situação privilegiada para definir e implementar a estratégia para o território nestas áreas, não obstante as limitações em termos de escala.
- A remodelação da **rede ferroviária** convencional, o fecho da malha e a perspetiva de integração das atuais linhas na rede de bitola ibérica constituem desafios, com importantes graus de incerteza, que importa considerar na estratégia a desenvolver.
- **Outras sugestões que resultaram do debate em torno da questão do transporte à escala inter-municipal:**
 - Articulação e gestão conjunta do transporte público escolar ao nível intermunicipal;
 - Um serviço de transporte misto crianças-público em geral como solução para o descontentamento da população quanto ao transporte público e como forma de reduzir os elevados custos das câmaras municipais associados ao transporte escolar;
 - Disponibilização de um sistema de transportes integrado entre os vários concelhos/municípios;
 - Divulgação/informação sobre os horários, circuitos e paragens dos serviços de transporte prestados.





À adequada disponibilidade de infraestruturas digitais...

- As **infraestruturas digitais** do território correspondem às necessidades de comunicação e internacionalização das empresas, muito embora ainda subsista um número significativo de empresas pouco recetivas às novas tecnologias da informação.
- A banda larga não abrange todo o território, uma vez que o cobre tem uma limitação de 3 km e nem sempre os postos estão bem localizados; com a fibra ótica tais constrangimentos não existem, pelo que as empresas se mostram mais recetíveis a esta solução.
- As empresas prestadoras de serviços na área das telecomunicações disponibilizam uma oferta na região idêntica à que é oferecida em Lisboa, embora a um preço mais elevado.
- Questão para a qual não se retira uma análise de sensibilidade satisfatória prende-se com a sua efetiva utilização e reflexos na própria estrutura empresarial.
- Interessa pois obter leituras mais concretas, **não só sobre a disponibilidade das plataformas físicas de suporte à difusão de informação, mas também da sua internalização** nos hábitos de vida dos cidadãos e nos processos produtivos das empresas da região.
- Disponibilizar estudos sobre as tendências internacionais de um determinado sector de atividade poderá ser útil, mas a sua utilidade só será visível à escala regional se trazer repercussões a um nível suficientemente agregado e com capacidade de introduzir mudanças no tecido económico-social da região.





... deve associar-se uma efetiva recetividade por parte dos agentes.

- Se se considerarem as **debilidades manifestadas em termos de circulação de informação e conhecimento**, pode-se assumir que uma linha orientadora para cimentar as ligações da região em termos de conectividade, seja:
 - Em primeiro lugar, estruturar **mecanismos que garantam formas sistemáticas de prover uma disponibilidade adequada aos diversos quadrantes** (estudos e perspetivas de mercado sectoriais, por exemplo) da atividade económica e empresarial; e
 - Em complemento, trabalhar com estas entidades no sentido de introduzir na comunidade empresarial formas de beneficiar do acesso a essa informação e de se refletir na mobilização e utilização de conhecimento prático aplicado.





alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
DO MINHO-LIMA

Rua Bernardo Abrunhosa, nº 105
4900-309 Viana do Castelo

T. +351 258 800 200

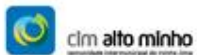
F. +351 258 800 220

E. geral@cim-altominho.pt

W. www.cim-altominho.pt



PROMOTOR



COFINANCIAMENTO



MEDIA PARTNERS

